

CONSTRUINDO VALORES: PROJETO NINHOS DO RUGBY

ANDRESSA OLIVEIRA DUTRA; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA²; AMANDA FRANCO DA SILVA³; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁵; CAMILA BORGES MÜLLER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andressadrtaz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielqbergmann@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma ferramenta educativa extremamente relevante para o desenvolvimento integral de crianças e jovens em aspectos físicos, sociais e emocionais (TOZETTO et al., 2020). Dessa forma, o ambiente esportivo contribui não só a fim de oportunizar o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras, mas também para a construção de princípios e valores fundamentais para o processo de formação das crianças. Assim, o rugby é uma modalidade esportiva reconhecida por seus principais valores: disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade (WORLD RUGBY, 2020). Logo, esses princípios têm como objetivo promover um ambiente onde os praticantes desenvolvam competências físicas e psicossociais de maneira acolhedora, motivacional e afetiva, garantindo a formação positiva e o vínculo entre os integrantes.

Nesse sentido, os projetos extensionistas contribuem para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, além de possibilitar a democratização do acesso ao esporte para meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social. A partir disso, o projeto de extensão “Ninhos do Rugby” é uma iniciativa que surge a fim de possibilitar a inserção de crianças da comunidade no âmbito esportivo, através de um ambiente que fomenta o desenvolvimento de habilidades motoras, o ensinamento de valores e a inclusão social, contribuindo significativamente como um objeto de transformação pessoal, social e educacional (HALL; REIS, 2018). Além disso, a tríade ensino-pesquisa-extensão contribui positivamente para a capacitação dos discentes ao aproximar a teoria da prática, beneficiando tanto o corpo universitário quanto a população atingida.

Diante disso, o projeto Ninhos do Rugby surge não só com o objetivo de aumentar as capacidades físicas e o repertório motor das crianças, mas principalmente como um meio para o desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes e valores através do esporte. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar o projeto Ninhos do Rugby, sua metodologia, o trabalho realizado até o atual momento e suas perspectivas futuras, destacando o papel expressivo dessa ação enquanto instrumento de impacto social no município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Ninhos do Rugby” foi desenvolvido em 2020 pelo Laboratório de Estudos em Esportes Coletivo, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeL). O projeto viabiliza a prática da modalidade de Rugby para crianças e jovens de 6 a 12 anos do município de Pelotas, promovendo um ambiente onde os praticantes desenvolvam competências físicas e psicossociais, além de fomentar seus valores e princípios durante as aulas. As atividades ocorrem semanalmente aos sábados no turno da manhã, nas dependências da ESEF/UFPeL. Além disso, o projeto é constituído por onze professores, sendo seis discentes da graduação, um discente da pós-graduação, um docente e três auxiliares de comunicação.

Ademais, esta ação possui uma metodologia própria que respeita o nível de desenvolvimento motor, idade, tamanho corporal e noção de jogo para cada uma das três categorias mistas. A N1 (6-7 anos), busca promover a iniciação esportiva através de atividades lúdicas, que estimulem o desenvolvimento de habilidades motoras e os fundamentos do rugby. Já a N2 (8-9 anos), tem como objetivo, ainda por meio da diversão, a iniciação ao jogo através de atividades que promovam o desenvolvimento motor, as capacidades táticas básicas e os fundamentos do rugby. E por fim, a N3 (10-12 anos), que visa aprimorar através dos treinos, as habilidades motoras, o desenvolvimento de aspectos técnico-táticos do jogo e as habilidades específicas do rugby. Para cada uma das categorias, se situam dois professores e, em pelo menos duas, há um auxiliar de comunicação para a inclusão de alunos surdos no projeto. Vale ressaltar que os valores do rugby são abordados em todas as categorias, através de conversas, atividades e jogos, enfatizando a sua importância dentro e fora dos treinos.

Além disso, ocorrem reuniões semanais entre os integrantes do projeto para a elaboração das atividades pedagógicas, prática da linguagem de sinais, análise do andamento das aulas e alinhamento de ideias e propostas futuras para o projeto. Nesses encontros, também são apresentados e avaliados os trabalhos desenvolvidos pelos discentes, o que possibilita articular ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma significativa para a formação dos alunos e a consolidação do projeto. Cada discente, por sua vez, assume uma temática de pesquisa específica, elaborando intervenções, testes e coletas durante os treinos, que contribuem não apenas para o aprendizado individual e para a qualidade das aulas, mas também para a produção e divulgação científica na área.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No presente ano, a iniciativa contou com 69 inscrições, mantendo cerca de 30 alunos por dia ativos ao longo do ano. Isso mostra o quanto o rugby tem sido procurado na comunidade, mesmo enquanto esporte não tradicional, visto que a desvalorização da modalidade ainda é um fator presente no Brasil. Dessa forma, o acesso gratuito oferecido pelo projeto favorece a inserção da comunidade infantil no esporte, possibilitando o aprendizado de regras e valores adquiridos dentro do âmbito esportivo e que podem ser aplicados em diferentes contextos da vida dos praticantes, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Além disso, neste ano foi viabilizado uma palestra de capacitação no projeto Ninhos do Rugby para os discentes da universidade, a fim de contribuir para o conhecimento acerca de seu funcionamento, metodologia e realização na prática, e de atrair uma maior quantidade de professores para atuarem no projeto. Ainda, o projeto se expandiu durante cinco semanas para duas escolas do município, junto à disciplina “Rugby” ministrada na ESEF/UFPEL, com o objetivo de divulgar a modalidade e atrair crianças da periferia para dentro do esporte. Logo após, ocorreu nas dependências da ESEF/UFPEL uma manhã de festival de Rugby, com 53 crianças, para as turmas do projeto e da escola, proporcionando um ambiente de integração familiar, com a distribuição de lanches e premiações para as crianças. Logo, essa iniciativa viabiliza a democratização do acesso ao esporte para a comunidade infantil, proporcionando o alcance do projeto em diferentes setores e consolidando-se como uma ferramenta de grande impacto social.

Destaca-se também, que o projeto Ninhos do Rugby se apresenta não só como um lugar de incentivo à prática esportiva e promoção da saúde, mas também como um espaço de inclusão para crianças surdas. Por esse motivo, neste ano coordenadores e auxiliares da comunicação elaboraram um glossário de sinais para o Rugby, a fim de expandir o repertório de comunicação entre ouvintes e crianças surdas do projeto. Essa iniciativa contribui para que o projeto receba cada vez mais crianças surdas, fomentando não só o acolhimento desta comunidade, como também o aprendizado dos discentes em língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Logo, a disseminação do rugby na cidade de Pelotas ocorre principalmente através de projetos sociais, como o Ninhos do Rugby, que garante o acesso gratuito à modalidade para toda a comunidade. Dessa forma, o projeto se destaca pelo seu papel de inclusão e democratização, já que em outros contextos, a modalidade não seria praticada e/ou reconhecida de forma tão relevante. Portanto, essa iniciativa promove inúmeros benefícios para as crianças e jovens, visto que o esporte é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de aspectos físicos, sociais e emocionais.

No que se refere ao processo de formação de discentes para o esporte, o projeto atua como ambiente de prática profissional para estudantes do curso de Educação Física da UFPEL. Atualmente, 7 discentes de graduação e 3 discentes de pós-graduação participam do desenvolvimento e ministração das atividades do projeto, coordenados por 1 docente da UFPEL. Ademais, 3 voluntários atuam como auxiliares de comunicação/intérpretes de LIBRAS. Semanalmente, o grupo de trabalho realiza reuniões para alinhar atividades e eventos, bem como desenvolver pesquisas de iniciação científica. No momento, estão sendo desenvolvidas: 1 dissertação de mestrado, e 4 artigos científicos.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o Projeto Ninhos do Rugby é uma iniciativa que busca criar um espaço de desenvolvimento positivo, lazer, inclusão, recreação e pertencimento para as crianças e seus familiares. Além disso, o projeto contribui de maneira significativa para a formação profissional dos discentes da Universidade Federal de Pelotas através de experiências com o Rugby infantil. Ainda, o projeto utiliza a modalidade como ferramenta para o ensino de princípios e valores, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e reafirmando seu papel como ambiente de educação, inclusão e aprimoramento físico-motor, evidenciando o seu impacto positivo na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOZETTO, A.B.; PALHETA, C.E.; BRASIL, V.Z.; SALLES, W. das N.; MILISTETD, M. A concepção de estudantes de Educação Física sobre a importância do esporte e os papéis do treinador no desenvolvimento positivo de jovens. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.2, p.7-15, 2020.

WORLD RUGBY. Our values. Dublin: World Rugby, 2020. Disponível em: <https://www.world.rugby/organisation/about-us/values>

HALL, G.; REIS, A. C. A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil: Sport for Development in Brazil. **Bulletin of Latin American Research**, [s.l.], v. 38, n. 1, p. X–Y, dez. 2018.